



Inflação sobe para 2,7%

A inflação em Portugal subiu para 2,7% em março, mais 0,6 pontos percentuais face a fevereiro, segundo o INE. A subida foi impulsionada pelos combustíveis, devido ao conflito no Médio Oriente, levando várias instituições a reverem previsões em alta. A inflação subjacente ('core'), que exclui energia e alimentos, subiu apenas uma décima, sinalizando pressões mais contidas nos restantes preços e alguma estabilidade nos bens e serviços.

Projetos portugueses finalistas em prémio internacional

Três projetos portugueses — SEA4FEED, SEA2Rege-nAg e BIOSEA+ — são finalistas dos Innovation Awards Roullier, que distinguem soluções agrícolas sustentáveis com base em recursos marinhos. Universidade de Lisboa, Ampliaqua e ISEP representam Portugal. O prémio pode atingir 300 mil euros e inclui apoio técnico, parcerias e mentoria especializada. A final realiza-se a 2 de abril, em Saint-Malo, reunindo projetos de vários países.

Páscoa: 80% dos portugueses admitem aumento do desperdício alimentar

Cerca de 80% dos portugueses reconhecem que a Páscoa contribui para o aumento do desperdício alimentar, segundo um inquérito da Too Good To Go. Apesar da subida do custo de vida, dois terços planeiam manter ou aumentar os gastos, com um consumo

médio entre 30€ e 60€ por pessoa. O cabaz alimentar atingiu os 254€, pressionando os orçamentos. Chocolates, comprados por 70%, estão entre os produtos mais desperdiçados. Ainda assim, cresce a adoção de boas práticas, como guardar ou reutilizar sobras.

Mercado de trabalho mostra sinais de resiliência

Apesar de um ligeiro aumento da taxa de desemprego para 5,8%, segundo estimativas do INE, o mercado de trabalho português revelou sinais de robustez em fevereiro. De acordo com a análise da Randstad Portugal, baseada em dados do IEF, o desemprego registado recuou de

forma generalizada em todos os grupos profissionais.

Os dados apontam para uma forte capacidade da economia em absorver mão de obra, contrariando o arrefecimento pontual e evidenciando a resiliência estrutural do emprego em Portugal.

Ascendi usa inteligência artificial para reforçar segurança nas autoestradas

A Ascendi implementou uma nova solução baseada em inteligência artificial para monitorizar a sua rede de autoestradas, permitindo detetar em tempo real situações críticas como veículos parados, circulação em contramão ou formação de filas. O sistema, com fiabilidade superior a 90%, automatiza

a análise de vídeo das câmaras, reduzindo a dependência humana e acelerando a resposta a incidentes.

Desenvolvida com a empresa portuguesa DeepNeuronic, a tecnologia melhora a segurança e a eficiência operacional. O projeto foi distinguido nos Axians Portugal Digital Awards 2025.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

Doenças da alma

Imagine o leitor que primeiro pergunta-se porque **Cabo Verde** é hoje considerado o grande milagre económico de África.

Isto é, um país que sem quaisquer recursos valiosos (por oposição ao Botswana, etc.), teve um grande ponto de **inflexão** no crescimento económico.

Na década de 80 cresceu per capita a 3,7%.

Entre 1991 e 1998 fez reformas.

E na década seguinte a taxa de crescimento foi de 6,8%.

Mais 3,1% em termos absolutos. Mais 85% em termos relativos, **quase duplicando**. Sendo a diferença estatisticamente significativa a 5% (*a probabilidade da diferença de crescimento ser devida ao acaso é mínima*).

Depois o leitor vai ver que **reformas** foram feitas: 1) privatização das empresas públicas; 2) liberalização do comércio externo; e 3) interno (desregulamentação); 4) liberalização do investimento externo; 5) equilíbrio orçamental; 6) reforma (a sério) do estado; e 7) da justiça; 8) descentralização municipal; 9) introdução da democracia.

Seguidamente questione-se se a "receita" foi essencialmente esta em outros milagres económicos?

E assim o leitor entra no terceiro passo: investiga a Malásia. A Nova Zelândia. A Austrália. O Chile. A Irlanda. Concluindo que em todos os casos as reformas estruturais foram **essencialmente as mesmas**: 1) liberdade económica; 2) descentralização; 3) desburocratização; 4) redução do estado e equilíbrio orçamental; 5) império da lei (justiça célere e **cega** e mais democracia).

Finalmente, cheio de entusiasmo e munido da evidência, o leitor partilha-a com um familiar imbuído de ideias contrárias. Nota: familiar, não amigo porque na vida os amigos podemos escolher... quanto aos familiares...

Para ele não se convencer. Porquê estes países? E as Maurícias? (o leitor responde idem, idem, aspas, aspas). E a Turquia? Igual. Bem mas porquê comparar dez anos antes e depois das reformas e não... onze anos? E doze? Fez as contas para treze? Os resultados são os mesmos. Porquê? Porquê?

Frustrado o leitor conclui que ele **"não consegue perceber"**. Tem um defeito na cabeça. Não consegue ver a realidade. O mundo tal como ele é. Os factos. Coitado, não deve nada à inteligência...

Tenta então com um outro familiar... com ideias semelhantes ao primeiro... E o resultado é... o mesmo.

Caramba, quantos "burros" há?... Não há maneira... E consola-se com

as máximas **romanas** e de **Churchill**: stultorum numerus infinitus est (o número de tontos é infinito) e o maior argumento contra a democracia é uma conversa de cinco minutos com um eleitor (Churchill).

Como quem não pensa mal, não julga mal, cheio de **ingenuidade** o leitor conclui que tem que fazer os argumentos mais simples para eles perceberem... e com isto comete um **erro capital** porque *vai exaurir-se ingloriamente*: argumentando, trazendo novas evidências, chamando a atenção para... tudo, tudo, tudo, em debalde.

Porque não é que eles **não consigam** perceber. É que eles **não querem** perceber. *Eles conseguem* ver. Mas **não querem**.

A **razão** porque odeiam a liberdade económica e consequentemente economia de mercado é **emocional**, não racional.

É a inveja, a preguiça e a mediocridade.

Vejamos: na economia de mercado o desempenho é premiado. E uns têm mais sucesso que outros.

E os falhados têm duas opções: atribuir a culpa a eles ou ao sistema.

O que acha o leitor que fazem para **preservar a auto-estima**? Evitar a **humilhação**?

Transformam o ressentimento da inveja e a frustração na teoria de que o sistema é injusto. O chão está inclinado.

A preguiça e a mediocridade geram falhanço. Este a humilhação juntamente com a inveja. E ambos o ódio ao sistema: ao capitalismo.

Uma doença aliás extensiva a intelectuais dado que o mercado recompensa mais os empresários e gestores do que os académicos.

É esta a tese do livro de **Ludwig von Mises** (da escola austríaca de economia): a **mentalidade anticapitalista**.

A doença não é da cabeça, é da **alma**. Preguiça, mediocridade, inveja.

Pelo que argumentos racionais, por muito **eficientes** que sejam, serão sempre **ineficazes** porque focam no sítio errado.

E o amigo leitor ao não reconhecer isto estará a **exaurir-se ingloriamente**. Por **ingenuidade** sua.

Pelo que **não junte um defeito (seu) a uma doença da alma (deles)**.

É que eles nunca trabalharão porque não conseguem tirar a mão dos bolsos dos outros.

P.S.: Novo blog dedicado aos **homens e mulheres esquecidos de Portugal que trabalhando sustentam o país**: www.libertasblog.pt

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures

ALMOÇO-DEBATE COM CARLOS ABREU AMORIM
MINISTRO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES

20 DE ABRIL. SHERATON LISBOA HOTEL
TEMA: "CRISE DAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEAS E A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA"

MAIN SPONSOR:

GOLD SPONSORS:

MEDIA PARTNERS:

Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055